

# **PROPOSTA DE FORTALECIMENTO E AMPLIAÇÃO DO PROJETO MUDEM - MINAS E MANOS UNIDOS DESCONSTRUINDO O MACHISMO**

## **TÍTULO DA PROPOSTA**

Fortalecimento e Ampliação do Espaço Comunitário de Formação, Acolhimento, Prevenção às Violências e Promoção do Protagonismo Juvenil em Heliópolis e Região

## **DESCRIÇÃO DA PROPOSTA**

O Projeto MUDEM – Minas e Manos Unidos Desconstruindo o Machismo propõe a ampliação e fortalecimento de um espaço comunitário de formação, acolhimento e mobilização social voltado à prevenção das violências de gênero, promoção dos direitos humanos e fortalecimento do protagonismo juvenil em Heliópolis e região.

Inserido em um território marcado por desigualdades sociais, vulnerabilidades históricas, ausência de políticas públicas efetivas e recorrentes violações de direitos, o projeto atua de forma territorializada, preventiva e intersetorial, promovendo ações contínuas com adolescentes, jovens, mulheres, famílias e comunidade.

O espaço é utilizado para oficinas socioeducativas, grupos de ajuda mútua, atendimentos psicossociais, formações políticas, ações culturais, produção de conteúdo de educomunicação, podcast comunitário e articulação com a rede de proteção.

A proposta busca fortalecer um território educativo, seguro e acolhedor para adolescentes, mulheres e comunidade, ampliando ações de prevenção às violências, promoção da saúde mental, combate ao machismo, racismo e LGBTfobia, além de incentivar a participação cidadã e o protagonismo periférico.

O diferencial do projeto é a metodologia “jovem falando para jovem”, na qual adolescentes multiplicadores conduzem parte das atividades, utilizando linguagem acessível e conectada à realidade do território, fortalecendo vínculos, pertencimento e transformação social.

O projeto é resultado de um processo coletivo, participativo e territorializado, construído a partir da escuta ativa de mulheres, adolescentes e jovens de Heliópolis e região. A partir de uma escuta ativa as violências de gênero vivenciadas no território. Em sua fase inicial de concepção, a UNAS articulou um grupo de trabalho composto por representantes do Movimento de Mulheres de Heliópolis e região onde foi realizado um mapeamento participativo das violências, por meio da metodologia de “mapa falante”, identificando situações recorrentes que atingem especialmente meninas e adolescentes, como violências sexuais, feminicídios, violências virtuais e relações afetivas abusivas.

A partir desse diagnóstico, o grupo construiu análises e estratégias de enfrentamento, reconhecendo a complexidade e a interligação entre causas e consequências das violências. O processo foi ampliado com a inclusão de adolescentes meninos, a partir da demanda das próprias participantes, fortalecendo uma abordagem relacional de gênero e qualificando a construção das ações do projeto. Esse grupo contribuiu diretamente na adaptação das metodologias, tornando as atividades mais acessíveis, atrativas e adequadas ao público jovem. O projeto parte do reconhecimento de que a violência de gênero é estrutural e histórica, profundamente ligada a

desigualdades sociais, culturais e econômicas, agravadas em contextos de vulnerabilidade como o território de Heliópolis.

Observa-se a naturalização de relações abusivas, a ausência de referências positivas de igualdade de gênero e a limitação de oportunidades culturais e educacionais para adolescentes e jovens, especialmente meninas. Diante desse cenário, o projeto se justifica pela necessidade de promover novas referências de convivência baseadas na equidade de gênero, na comunicação não violenta e no fortalecimento do protagonismo juvenil. As ações buscam envolver adolescentes de forma ativa, promovendo reflexão crítica, escuta qualificada entre meninos e meninas e a desconstrução de estereótipos de gênero. Assim, trata-se de uma iniciativa fundamental para a prevenção das violências, fortalecimento de vínculos comunitários e promoção de mudanças culturais sustentáveis no território.

O projeto possui abrangência territorial concentrada em Heliópolis e região, atuando de forma direta com adolescentes e jovens em escolas públicas, equipamentos da assistência social, serviços de saúde, espaços comunitários e instâncias de participação social e controle de políticas públicas. Seu âmbito de ação é intersetorial e comunitário, integrando educação, cultura, saúde, assistência social, comunicação e direitos humanos, com forte articulação em rede de proteção e participação ativa de adolescentes como multiplicadores. A metodologia adotada é participativa, educacional e territorializada, o que garante sua adaptação a diferentes contextos sociais. Por esse caráter metodológico, o projeto apresenta alta capacidade de replicabilidade e escalabilidade, podendo ser implementado em outros territórios urbanos periféricos que enfrentam desafios semelhantes relacionados às violências de gênero, desigualdades sociais e vulnerabilidade juvenil, contribuindo para o fortalecimento de políticas públicas em diferentes localidades.

O projeto atende diretamente 300 adolescentes, prioritariamente oriundos de núcleos familiares em situação de alta e muito alta vulnerabilidade social, incluindo beneficiários de programas de transferência de renda e inscritos no Cadastro Único da Assistência Social. As vagas para participação no projeto são de acesso aberto, sem processo seletivo formal, garantindo maior inclusão e alcance territorial. Os critérios de participação consideram: Faixa etária entre 12 e 18 anos (sendo aproximadamente 200 com idade inferior a 16 anos); Residência nos territórios de Heliópolis, Jardim São Savério, Jardim Maristela, Vila Livieiro, Parque Bristol, Água Funda, Vila Brasilina, Vila Moraes e Boqueirão; Estar matriculado no ensino regular ou já ter concluído o ensino médio; Pertencer a famílias de baixa renda, conforme análise socioeconômica. O processo seletivo formal ocorre exclusivamente para a composição do grupo de adolescentes multiplicadores (14 a 18 anos).

Atualmente, esse processo se dá de forma participativa e contínua, considerando: Indicação dos próprios adolescentes atendidos; Identificação, pela equipe técnica, de adolescentes que se destacam nas atividades, demonstrando protagonismo, engajamento e responsabilidade; Observação de participantes que se evidenciam durante ações realizadas em escolas e demais espaços do território. A partir dessas identificações, os adolescentes são convidados a compor a equipe de multiplicadores, respeitando critérios como vínculo com o território, disponibilidade, interesse e perfil para atuação. O grupo é composto por 10 adolescentes, priorizando diversidade de gênero, e busca-se sua permanência ao longo do ciclo do projeto, com reposição quando necessário. O projeto também envolve 300 famílias, por meio de reuniões bimestrais, espaços de diálogo e atendimentos em demanda espontânea para orientação social e apoio psicológico, com capacidade média de até 50 atendimentos mensais, conforme a estrutura da equipe técnica. Como público indireto, estima-se o alcance de aproximadamente 3.000 pessoas, incluindo profissionais da rede

socioassistencial, estudantes de escolas públicas, educandos de CCAs e a comunidade em geral, ampliando o impacto das ações no território.

O projeto tem como proposta central o enfrentamento das violências de gênero no território de Heliópolis e região, por meio do fortalecimento de adolescentes e jovens como agentes de transformação social, promovendo relações mais respeitadas, igualitárias e livres de violência. Parte-se do reconhecimento de que a violência de gênero não deve ser naturalizada nas relações cotidianas, sendo fundamental sua prevenção por meio da educação, do diálogo comunitário e da construção de novas referências de convivência.

Ao longo dos últimos anos, o MUDEM consolidou-se como referência territorial no enfrentamento às violências de gênero e na promoção dos direitos humanos, atuando em parceria com escolas, equipamentos de assistência social, saúde, cultura, serviços da rede de proteção, movimentos sociais e instituições públicas.

A proposta também prevê melhorias estruturais e adequações no espaço físico do projeto, garantindo melhores condições de acolhimento, permanência, acessibilidade, segurança e realização das atividades desenvolvidas junto à comunidade.

## **OBJETIVO GERAL**

Promover entre adolescentes e jovens de Heliópolis e região a não aceitação da violência em suas vidas, com ênfase no enfrentamento e prevenção da violência de gênero.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Fortalecer a convivência respeitosa entre adolescentes e jovens, incentivando práticas de cuidado e proteção mútua; promover o reconhecimento da violência de gênero como uma violação de direitos, não naturalizada nas relações sociais; estimular adolescentes e jovens mulheres a fortalecerem sua autoestima, autonomia e projetos de vida, prevenindo o envolvimento em relações abusivas; Sensibilizar adolescentes e jovens homens para o reconhecimento de comportamentos violentos e a construção de novas formas de masculinidade, baseadas no respeito e na igualdade de gênero; Ampliar o diálogo comunitário sobre direitos das mulheres, enfrentamento ao machismo e prevenção das violências de gênero no território. Metas; Adolescentes e jovens ampliam sua capacidade de identificar, nomear e não naturalizar situações de violência de gênero; Fortalecimento de práticas de convivência mais respeitadas entre adolescentes e jovens no território; Ampliação do debate comunitário sobre igualdade de gênero e direitos das mulheres entre moradores, comerciantes locais e atores da rede de serviços; Maior engajamento de adolescentes e jovens homens em processos reflexivos sobre masculinidades e prevenção da violência; Fortalecimento da rede comunitária de proteção, envolvendo equipamentos como Unidade Básica de Saúde, CRAS, CREAS, Conselho Tutelar e lideranças locais. Observação conceitual; Quando utilizado o termo “comunidade”, refere-se aos participantes diretos do projeto, colaboradores e parceiros, incluindo moradores, comerciantes locais e atores da rede de serviços públicos. O projeto implementa uma abordagem socioeducativa e comunitária inovadora para o enfrentamento das violências de gênero em territórios de alta vulnerabilidade social, com foco no fortalecimento da autonomia, da saúde mental e do protagonismo de adolescentes, especialmente meninas. Seu principal diferencial metodológico está na educação entre pares, estruturada a partir do protagonismo juvenil. Os próprios

adolescentes atuam como multiplicadores e facilitadores das ações formativas, promovendo conteúdos por meio de uma linguagem acessível, legítima e conectada às realidades do território. Trata-se de uma estratégia de alto potencial de engajamento, baseada no princípio de “jovem falando para jovem”, que fortalece a identificação, amplia a escuta e qualifica o diálogo sobre temas sensíveis como gênero, direitos e prevenção das violências. Essa metodologia potencializa não apenas a absorção dos conteúdos, mas também a formação de lideranças juvenis, capazes de incidir em seus contextos sociais, influenciar pares e atuar como agentes de transformação. Ao deslocar o jovem do lugar de receptor para o de protagonista, o projeto promove mudanças sustentáveis, fortalece vínculos comunitários e amplia significativamente o alcance e a efetividade das ações. A estratégia está estruturada em cinco eixos principais: 1. Formação e desenvolvimento: realização de oficinas temáticas (autocuidado, empoderamento, gênero e direitos), grupos de ajuda mútua e espaços de escuta, promovendo o desenvolvimento socioemocional, senso crítico e capacidade de identificação e enfrentamento de situações de violência. 2. Protagonismo juvenil: formação de adolescentes multiplicadores que atuam diretamente na execução das atividades, produção de conteúdo (como podcasts, vídeos atrativos, entrevistas de rua) e mobilização de outros jovens, ampliando o alcance das ações. 3. Trabalho com famílias: realização de encontros periódicos, atendimentos sociais e psicológicos e mediação de conflitos, com foco na sensibilização sobre igualdade de gênero e fortalecimento dos vínculos familiares. 4. Mobilização comunitária: promoção de campanhas, eventos culturais e ações territoriais, ampliando o debate público e contribuindo para a redução da naturalização da violência contra mulheres e meninas. 5. Articulação em rede: fortalecimento da atuação intersetorial com escolas, serviços de saúde, assistência social e organizações locais, qualificando fluxos de encaminhamento e ampliando a proteção integral.

Como estratégia de incidência, o projeto também fomenta espaços coletivos, como o Fórum Local de Mulheres, Fórum Regional de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, Grupo de Trabalho ao enfrentamento da Violência, Fórum da Saúde e Educação, Comitê de Enfrentamento a Violência da Supervisão técnica da Saúde do Ipiranga, Articulações e Supervisão Ampliada da Rede e Ciclos Formativos. Incentivando a participação social e o diálogo com o poder público. Resultados esperados: adolescentes mais conscientes de seus direitos, com maior capacidade de prevenir e romper ciclos de violência; famílias mais acolhedoras; comunidade mais sensibilizada; e rede de proteção mais articulada e eficiente. Parte das atividades ocorre na sede do projeto, espaço de referência para organização, planejamento, atendimentos individuais, formações internas, reuniões de equipe, grupos de mútua ajuda e acolhimento psicossocial. A sede também funciona como base de articulação das ações territoriais e suporte técnico-pedagógico. As atividades são desenvolvidas de forma territorializada, em diferentes equipamentos públicos, comunitários e institucionais de Heliópolis e região, garantindo ampla participação e acesso dos adolescentes, jovens e comunidade. Rede Socioassistencial e Unas; CCA's (Centros para Criança e Adolescente), SASF e serviços de proteção social, espaços de convivência comunitária Saúde e Saúde Mental; CAPS Infantojuvenil Heliópolis, Casa do Adolescente / AME Barradas, UBS do território. Educação; Escolas públicas de Heliópolis e região, salas de aula, auditórios e pátios escolares Espaços Comunitários e Públicos; Praças e espaços públicos, CEUs da região, eventos de rua e mobilizações Redes e Articulação Política; Fóruns (Criança e Adolescente, Saúde, Educação, Mulheres), Comitês e grupos de trabalho intersetoriais, Serviços como Conselho Tutelar, DDM, NPJ, SPVV, CDCM. Comunicação e Mídia; Rádio Comunitária de Heliópolis (87,5 FM) /Estúdio de gravação, Redes sociais e plataformas digitais do projeto. Espaços Comunitários Parceiros; Associações locais, Movimentos sociais e coletivos do território.

A participação da comunidade é um eixo estruturante do projeto, compreendida como elemento fundamental para a prevenção e o enfrentamento das violências de gênero no território de Heliópolis e região. Considera-se comunidade o conjunto de adolescentes e jovens participantes diretos do projeto, suas famílias, moradores do território, comerciantes locais e trabalhadores/as dos serviços públicos e organizações da rede de proteção, como unidades de saúde, assistência social, educação, Conselho Tutelar, centros de defesa de direitos e movimentos sociais.

A comunidade participa de forma ativa e contínua na construção, execução e avaliação das ações, por meio de diferentes estratégias, tais como rodas de conversa, encontros formativos, campanhas de sensibilização, saraus, ações de rua, programas de rádio comunitária e participação em fóruns e espaços de controle social. Destaca-se o envolvimento de adolescentes e jovens como protagonistas das ações, atuando como multiplicadores, comunicadores e facilitadores de diálogo com o território, ampliando o alcance das discussões sobre gênero, direitos humanos e enfrentamento à violência. As famílias e moradores participam dos encontros periódicos, contribuindo com relatos, experiências e reflexões, fortalecendo o vínculo comunitário e o reconhecimento coletivo das violências de gênero como violação de direitos, e não como prática naturalizada. Os atores da rede local participam de forma articulada e intersetorial, promovendo ações conjuntas de sensibilização, formação e encaminhamento de demandas, fortalecendo a proteção social e a garantia de direitos. Dessa forma, o projeto promove uma participação comunitária ativa, contínua e corresponsável, fortalecendo redes de apoio, ampliando o diálogo intergeracional e consolidando práticas coletivas de enfrentamento às violências de gênero no território.

O projeto contribui de forma significativa para o enfrentamento das violências de gênero no território de Heliópolis e região ao promover ações integradas de prevenção, formação, mobilização comunitária e incidência social, tendo adolescentes e jovens como protagonistas centrais do processo. Sua principal contribuição está na construção de novas referências de convivência e relações de gênero, baseadas na equidade, no respeito e na não violência, atuando diretamente na desconstrução de padrões culturais machistas naturalizados no cotidiano comunitário. O projeto fortalece ainda a capacidade de identificação, enfrentamento e prevenção das violências, ampliando a proteção de adolescentes e jovens, especialmente meninas e mulheres em situação de vulnerabilidade.

## **CARACTERÍSTICAS INOVADORAS**

Protagonismo juvenil estruturante; O projeto se diferencia por colocar adolescentes e jovens não apenas como público beneficiário, mas como agentes ativos de planejamento, execução e avaliação das ações, atuando como multiplicadores, comunicadores e facilitadores dentro e fora do território. Educomunicação como estratégia central, A utilização da educomunicação como eixo metodológico inovador permite que os jovens produzam conteúdos próprios (rádio, podcast, redes sociais, vídeos, memes e campanhas), utilizando linguagens contemporâneas e acessíveis à juventude, ampliando o alcance das mensagens e fortalecendo o pensamento crítico. Integração intersetorial e territorial, o projeto articula de forma contínua diferentes políticas públicas (assistência social, saúde, educação e direitos humanos), além de movimentos sociais e serviços especializados, promovendo uma rede integrada de proteção e prevenção das violências de gênero. Metodologia participativa e culturalmente situada; As ações são construídas a partir da realidade do território, utilizando metodologias participativas como rodas de conversa, estudos de caso, saraus, campanhas de rua e fóruns, garantindo a valorização das vivências dos próprios adolescentes e da comunidade. Uso estratégico de múltiplos espaços do território, a inovação também está na ocupação

descentralizada de diferentes espaços (escolas, equipamentos de saúde, assistência social, rádio comunitária, espaços públicos e sede do projeto), ampliando o alcance e a capilaridade das ações. Comunicação comunitária e mídia como ferramenta de transformação, a criação do programa de rádio comunitária e do podcast “Minas e Manos” fortalece a democratização da comunicação, permitindo que adolescentes pautem o debate público sobre gênero e violência a partir de suas próprias narrativas. Articulação entre prevenção, cuidado e incidência política, o projeto integra ações de prevenção às violências, cuidado psicossocial e participação em espaços de controle social, como fóruns e conselhos, promovendo uma abordagem ampliada e contínua de transformação social.

Dessa forma, o projeto se destaca por sua abordagem inovadora, territorial, participativa e intersetorial, contribuindo para a transformação cultural das relações de gênero e para o fortalecimento de uma cultura de paz e direitos nos territórios. O projeto gerou impactos significativos na prevenção e enfrentamento das violências de gênero em Heliópolis e região, promovendo mudanças individuais, relacionais comunitárias e institucionais. No nível individual, houve fortalecimento da autoestima, autonomia, saúde emocional e capacidade crítica de adolescentes e jovens, especialmente meninas, além da consolidação do protagonismo juvenil por meio da atuação como multiplicadores. Nas relações sociais, observou-se melhora no convívio entre adolescentes, maior diálogo nas famílias e ampliação da consciência sobre desigualdades de gênero, com redução da naturalização das violências. No nível comunitário, houve maior engajamento da população nas ações do projeto, ampliação do debate público sobre gênero e fortalecimento da comunicação comunitária por meio de rádio, redes sociais e ações de rua. No âmbito institucional, destacou-se o fortalecimento da rede de proteção, maior articulação intersetorial entre serviços e ampliação da presença da pauta de gênero em escolas, fóruns e espaços de controle social, com aumento da demanda das unidades escolares pelas ações do projeto.

De forma geral, o projeto contribuiu para a ampliação do acesso a informações, fortalecimento da rede de proteção, qualificação das relações sociais e ruptura de ciclos de violência no território. O projeto gera impacto direto na prevenção e no enfrentamento das violências de gênero em territórios de alta vulnerabilidade social, promovendo mudanças estruturais nos níveis individual, relacional, comunitário e institucional. No nível individual, observa-se o fortalecimento da autonomia, autoestima, saúde mental e capacidade crítica de adolescentes e jovens, especialmente meninas, ampliando sua habilidade de reconhecer, prevenir e romper situações de violência. O protagonismo juvenil é fortalecido, com adolescentes atuando como multiplicadores e agentes de transformação em seus territórios. No nível relacional, o projeto contribui para a qualificação das dinâmicas familiares e comunitárias, promovendo espaços de diálogo, maior compreensão sobre igualdade de gênero, redução de conflitos e fortalecimento de vínculos. Há também maior aproximação das famílias com a rede de proteção e ampliação da capacidade de identificação de situações de risco. No nível comunitário, as ações de mobilização, formação e educomunicação ampliam o debate público sobre violência de gênero, contribuindo para a redução da naturalização dessas violências e para o fortalecimento de uma cultura de respeito, equidade e direitos humanos. A atuação dos adolescentes multiplicadores amplia significativamente o alcance das ações no território. No nível institucional, o projeto fortalece a articulação intersetorial da rede de proteção, qualificando encaminhamentos, ampliando ações integradas e consolidando a pauta de gênero nos serviços públicos e espaços de controle social. Como resultados, destacam-se: aumento do conhecimento sobre direitos e violências de gênero; maior capacidade de identificação e interrupção de situações de risco; ampliação do acesso à rede de proteção; fortalecimento do protagonismo juvenil; e maior engajamento comunitário na defesa de direitos de crianças, adolescentes e mulheres.

Dessa forma, o projeto contribui para a ruptura de ciclos intergeracionais de violência e para a construção de trajetórias mais seguras, autônomas e igualitárias. Durante a execução do projeto, foram realizadas adequações na periodicidade e na metodologia das atividades, a partir da ampliação da atuação nas escolas e do aumento da demanda territorial. A formação e desenvolvimento dos adolescentes multiplicadores, anteriormente mensal, passou a ocorrer bimestralmente, garantindo tempo adequado para planejamento e qualidade das ações, sem prejuízo do processo formativo. Da mesma forma, os debates e estudos de caso passaram de quinzenais para bimestrais, mantendo a profundidade das análises e assegurando maior organização da agenda ampliada de atividades escolares. A ampliação da atuação nas escolas, a partir da participação em espaços como o Conviva – Programa de Melhoria da Convivência e Proteção Escolar, resultou em maior demanda das unidades escolares e aumento do alcance do projeto. Esse movimento evidenciou a necessidade de transformar as ações em processos contínuos, com maior frequência de intervenções e ampliação dos temas trabalhados, fortalecendo o impacto pedagógico e social. Também foi incorporada uma etapa de formação prévia com professores e coordenadores pedagógicos, realizada pela equipe gestora e de coordenação, com o objetivo de qualificar a recepção das ações nas escolas e fortalecer o trabalho integrado entre educadores e multiplicadores. Essa decisão foi construída a partir do diálogo com gestões escolares e dos feedbacks dos próprios adolescentes, que identificaram a importância do alinhamento institucional para melhor desenvolvimento das atividades. Por fim, considerando o aumento da carga de atividades e da permanência dos adolescentes nas ações, foi incluída a oferta de alimentação (lanche), garantindo melhores condições de participação, permanência e valorização do protagonismo juvenil.

O projeto atua na prevenção das violências de gênero em territórios vulneráveis, articulando educação, cultura, comunicação e rede de proteção social, com protagonismo de adolescentes e jovens. Fortalece o debate comunitário, amplia a conscientização sobre direitos e equidade de gênero e qualifica as relações sociais no território. Seus resultados evidenciam impacto direto na transformação de práticas e na construção de uma cultura de não violência. A iniciativa foi reconhecida com o Selo de Direitos Humanos e Diversidade da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania da Prefeitura de São Paulo e premiada na categoria Transversalidades, reafirmando sua relevância, inovação e impacto social.

## **IMPACTO ESPERADO**

A proposta pretende ampliar significativamente o alcance e a qualidade das ações realizadas pelo Projeto MUDEM, fortalecendo a prevenção das violências de gênero, o acolhimento comunitário, o fortalecimento emocional e social de adolescentes e famílias, além da ampliação do acesso à informação, cultura, direitos e rede de proteção.

Espera-se fortalecer o protagonismo juvenil, ampliar a participação comunitária, fortalecer ações educativas e culturais no território e consolidar o projeto como espaço permanente de proteção, convivência, formação e transformação social.

## **IMAGEM DESCRITIVA**



**Legenda:** Foto Destaque compondo toda a Equipe Técnica e Multiplicadores do Projeto Mudem



**Legenda:** Sarau denominado; Se Fere Minha Existência; Serei Resistência - Mostra, que quando tentam ferir nossa existência, respondemos com arte, união e resistência. Cada voz, rima, poema, movimento e olhar presente carregou a força de um território que não se cala. A poesia atravessou, o Slam incendiou, a música tocou fundo, o Guarda-Chuva Literário encantou, a batalha de rima vibrou e o microfone aberto fez ecoar narrativas que merecem ser ouvidas. É uma noite de pertencimento, afeto e potência, onde adolescentes, jovens, famílias, artistas e a comunidade se encontraram para celebrar a vida, identidade e resistência coletiva. O projeto mudem vem atuando de forma preventiva no reconhecimento e enfrentamento das violências de gênero e contribuindo para a luta pela garantia dos direitos de crianças, adolescentes e jovens do território



**Legenda:** Nossos adolescentes multiplicadores realizando a nossa oficina temática - Rodas de Conversas com Professores e Alunos Sobre Respeito e Igualdade de Gênero e Desconstrução do Machismo na Educação. Essas oficinas são planejadas e executadas pelos nossos adolescentes multiplicadores, com o objetivo de promover espaços de diálogo e reflexão com estudantes, professores e equipe escolar sobre igualdade de gênero, prevenção de violências e desconstrução do machismo, fortalecendo atitudes de respeito, empatia e responsabilidade coletiva no cotidiano escolar



**Legenda:** Pod Minas e Manos: Um encontro potente de escuta, resistência e fortalecimento dos Direitos Humanos. Mulheres incríveis compartilhando vivências, reflexões e a importância da defesa da vida, da cidadania e da dignidade de todas as mulheres. (presentes a promotora de justiça, deputada estadual e a superintendente da guarda civil metropolitana)



**Legenda:** Participação no Encontro de Mulheres Contra o Feminicídio com a ministra Márcia Lopes, na câmara municipal do estado de São Paulo



**Legenda:** A imagem da Maria da Penha em lilás; Um registro especial ao lado de Maria da Penha Maia Fernandes, mulher que transformou sua história de dor em luta, coragem e referência na defesa dos direitos das mulheres no Brasil. Sua trajetória inspira iniciativas como o Projeto MUDEM, que atua com adolescentes, famílias e comunidades para prevenir a violência e desconstruir o machismo desde a base. Seguimos fortalecendo essa rede de luta para que mais mulheres vivam com dignidade, respeito e sem violência

## COMPLETE A PROPOSTA COM DOCUMENTOS



**Legenda:** Muro da área externa do nosso espaço



**Legenda:** Buraco presente no muro da nossa área externa



**Legenda:** Caixa de energia





**Legenda:** Foto detalhada do buraco da área externa



**Legenda:** Portão de entrada



**Legenda:** Área externa, muro, entrada dos fundos e o parque infantil





**Legenda:** Estudo de caso - Tema Femicídio - Caso Thaynara e Priscila



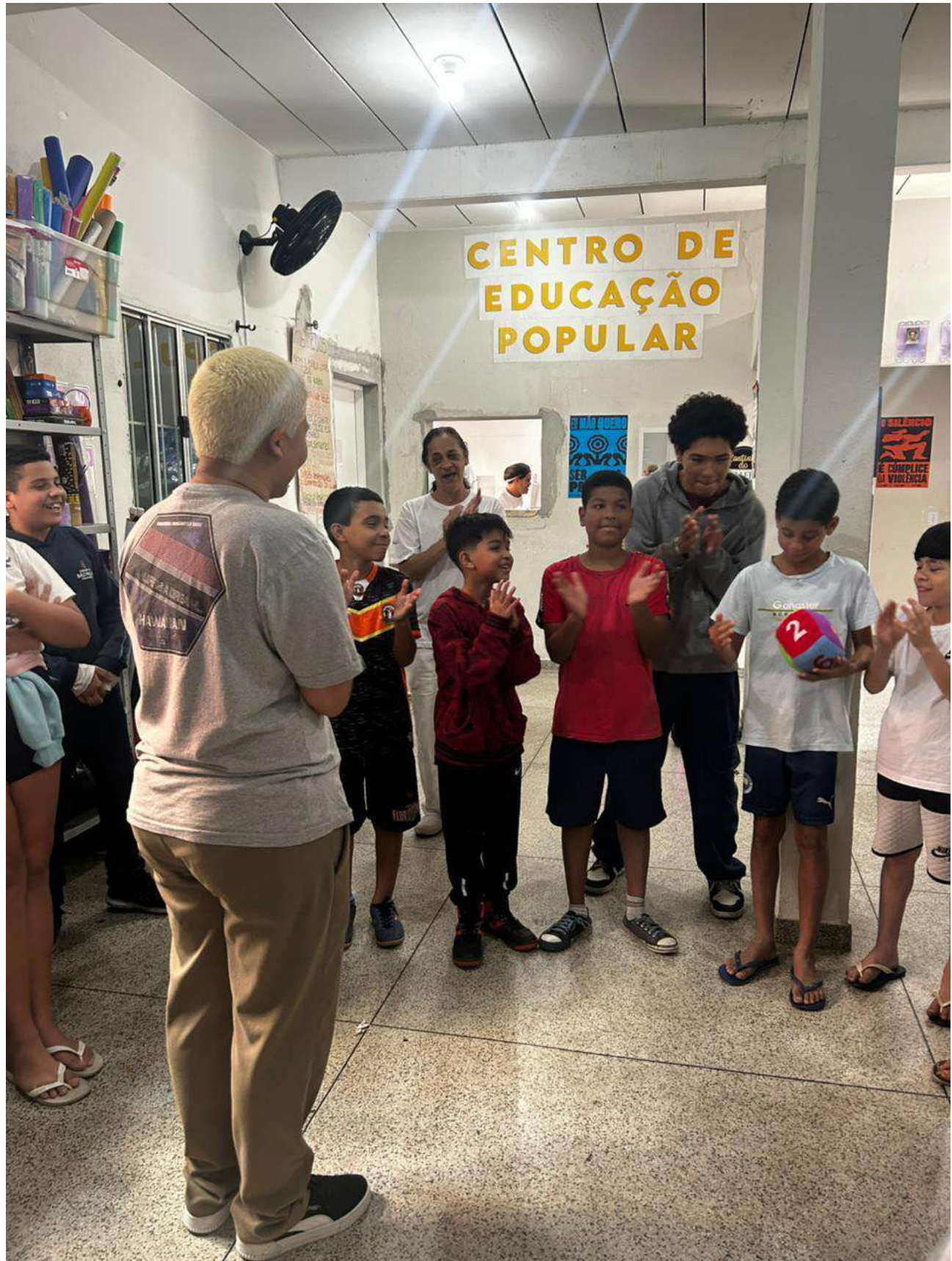
**Legenda:** Educomunicação - Dados e pesquisa sobre gênero e fake news



**Legenda:** Oficina de Autocuidado com as crianças e adolescentes do território



**Legenda:** Oficina de Empoderamento com as crianças e adolescentes do CCA PAM





**Legenda:** Dinâmica - Quebrando Caixinhas - Estereótipos de genero e padrões impostos - Parceiro fios de ouro - Escola de Cabeleireiro Ipiranga

## **OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)**

ODS 5 – Igualdade de Gênero  
Enfrentamento às violências de gênero e fortalecimento dos direitos das mulheres e meninas.

ODS 10 – Redução das Desigualdades  
Atuação em território periférico marcado por vulnerabilidades sociais.

ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes  
Fortalecimento da cultura de paz, participação social e articulação com a rede de proteção.

## **CATEGORIA DA PROPOSTA**

Direitos Humanos e Cidadania  
Educação Social  
Assistência Social  
Cultura

## **INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES**

Link do drive contendo vídeos e Fotos:

<https://drive.google.com/drive/folders/1X-IA-s4WGB3Ps8q3v2dG9pvmoSLwc2VY>

## **ANEXO**

Planilha Orçamentária